

Joicy de Almeida Botelho
Fabiana Mesquita Roese

INTERVENÇÕES REALIZADAS PELO FARMACÊUTICO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO MÉDICO

PHARMACEUTICAL INTERVENTIONS IN AN EMERGENCY DEPARTMENT

LAS INTERVENCIONES DEL FARMACÉUTICO EN UNA UNIDAD DE ASISTENCIA MÉDICA

Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Descrever os problemas relacionados a medicamentos (PRM's) e assim demonstrar a importância do farmacêutico clínico no pronto atendimento médico (PAM). Estudo descritivo retrospectivo no qual foram quantificadas e analisadas as intervenções realizadas pela farmacêutica residente, durante a revisão das prescrições médicas no PAM do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul. Durante o período do estudo, foram acompanhados 136 pacientes. Destes pacientes, cerca de 30,1% necessitaram de pelo menos uma intervenção em algum momento da internação no PAM, totalizando 159 PRM's, envolvendo 42 fármacos, em 22 dias de trabalho, representando 7,22 problemas por dia. Houve necessidade de ajuste da dose em 17,1% dos casos, em 5% dos PRM's o medicamento era desnecessário, 6,3% a alternativa terapêutica não era a mais adequada ou prescrição de medicamento não padronizado no hospital, 48,4% interação entre fármaco/fármaco ou fármaco/nutriente potencialmente perigosa e 24,2% incompatibilidades ou instabilidade físico-química. A análise dos resultados obtidos neste trabalho sugere que a intervenção farmacêutica no PAM é uma ferramenta eficaz e necessária na detecção e prevenção de PRM's evitáveis e pode colaborar para melhorar a qualidade do uso de medicamentos e a segurança dos pacientes nesta unidade de atendimento.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; Farmacovigilância; Erros de medicação.

ABSTRACT

Describe medication-related problems (MRPs) evidencing the importance of clinical pharmacist in emergency room (ER). Retrospective study in which we quantified and analyzed pharmacy resident interventions on medical prescriptions on emergency room at *Hospital Regional de Mato Grosso do Sul*. During the study, we accompanied 136 patients. Among these patients, about 30,1% required at least one intervention at some moment of their hospitalization, comprising 159 MRPs related to 42 medications in 22 workdays and representing 7,22 problems per day. There was necessity to adjust dosage in 17,1% of the cases, 5% of the MRPs were unnecessary medications, 6,3% the therapeutic alternative was not the most adequate or the non-standardized medication prescription, 48,4% were potentially dangerous drug-drug or drug-food interactions and 24,2% were incompatibilities or physical chemistry instabilities. The analysis of the obtained results suggests that pharmaceutical interventions in emergency department is an effective and necessary tool to detect and prevent avoidable MRPs and may collaborate to improve medication usage quality and patients safety in this clinical unity.

Keywords: Pharmaceutical care; Pharmacovigilance; Medication errors.

Recebido em: 10/09/15

Aceito em: 09/03/17

RESUMEN

Describir los problemas relacionados con los medicamentos (PRM) y así demostrar la importancia del farmacêutico clínico en la atención médica inmediata (PAM). Estudio descriptivo retrospectivo que se cuantificaron y analizaron las intervenciones realizadas por el farmacêutico residente, durante la revisión de las prescripciones médicas en la Regional del PMA de Mato Grosso do Sul Hospital Durante el período de estudio, se siguieron 136 pacientes. De estos pacientes, alrededor de 30,1% requerido al menos una intervención en algún momento de la admisión en el PMA, por un total de 159 PRM de, con la participación de 42 medicamentos, 22 días de trabajo, lo que representa 7.22 problemas por cada día. Hubo se necesita un ajuste de dosis en el 17,1% de los casos, el 5% de PRM es la droga fue innecesario, 6,3% alternativa terapéutica no era el medicamento más apropiado o no estándar de prescripción en el hospital, la interacción 48,4% entre el fármaco / fármaco o droga / nutrientes potencialmente peligrosos y 24,2% incompatibilidades o inestabilidad físico-químico. Los resultados obtenidos en este estudio sugiere que la intervención farmacêutica en la PAM

Autor para Correspondência:
Joicy de Almeida Botelho
Hospital Regional de Mato Grosso do Sul
E-mail:
botelhojoicy@gmail.com

es un instrumento eficaz y necesario en la detección y prevención de la de prevenir PRM y puede colaborar para mejorar la calidad de los medicamentos y seguridad del paciente en este ámbito asistencial.

Palabras clave: La atención farmacéutica; Farmacovigilancia; Errores de medicación.

INTRODUÇÃO

O papel do farmacêutico no ambiente hospitalar deixou de ser apenas administrativo, na dispensação de medicamentos e organização dos recursos financeiros, cada vez mais, os serviços de saúde, no Brasil, vêm buscando a excelência na qualidade de tratamento, com prevenção de erros, eventos adversos e uso racional de medicamentos. A nova tendência é que a prática farmacêutica direcione-se para o paciente, tendo o medicamento como instrumento e não mais como meio¹.

Nas duas últimas décadas na Europa e nos Estados Unidos surgiu a especialidade do farmacêutico clínico, uma nova visão do profissional farmacêutico. Este especialista participa de todos os estágios relacionados à utilização de medicamentos, desde a prescrição, transcrição, dispensação, administração e principalmente monitorização².

Em hospitais tradicionais brasileiros, a atividade deste profissional ainda é pouco difundida, as decisões sobre a conduta terapêutica para cada paciente ainda são exclusivas do médico. Todavia, a complexidade das terapias medicamentosas e as evidências dos resultados de intervenções farmacêuticas em instituições nas quais este profissional realiza intervenções junto ao corpo clínico reforçam a importância de uma assistência farmacêutica de qualidade³.

Dentre as atividades realizadas pelo farmacêutico clínico está a análise dos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM's). O termo PRM's é frequentemente utilizado na Farmácia Clínica e podem estar relacionados a Reações Adversas a Medicamentos (RAM's), consideradas não evitáveis e que sempre produzem dano ao paciente, ou Erros de Medicação (EM), considerados evitáveis e que podem ou não causar danos ao paciente³.

A intervenção farmacêutica, segundo o consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (OPAS, 2002),⁴ "é um ato planejado, documentado e realizado junto aos profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico". Essa prática torna-se fundamental para a terapêutica clínica à medida que gera reduções de custos, aumento da qualidade do cuidado ao paciente e segurança em relação à terapia medicamentosa.

No Pronto atendimento médico (PAM), uma das portas de entrada do paciente, geralmente o diagnóstico médico dos pacientes neste setor não está totalmente fechado e PRM's são frequentes, o que torna imprescindível a presença de um farmacêutico clínico neste setor, além do que o serviço de emergência representa para o hospital a primeira interface direta com a comunidade, e a qualidade do atendimento é seu principal diferencial⁵.

Este estudo teve como objetivo descrever os PRM's encontrados e assim demonstrar a importância do farmacêutico clínico no PAM.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo no qual foram quantificadas e analisadas as intervenções realizadas pela farmacêutica residente, durante a revisão das prescrições médicas no PAM do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS), no período de 14 de Julho a 20 de Agosto de 2014. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética do hospital.

O HRMS é um hospital de ensino, público de médio porte, com capacidade de 320 leitos. O PAM do HRMS é dividido conforme a avaliação e classificação de risco através das cores sala vermelha (emergência), sala amarela (urgência), sala verde (observação) e sala azul (observação rápida).

As intervenções foram realizadas pela farmacêutica residente, na sala vermelha, que possui capacidade para 10 leito e o tempo médio de internação é de 2 dias. A unidade tinha participação integrada da equipe multiprofissional composta por enfermeiro, farmacêuticos, fisioterapeuta, médicos, nutricionista e técnicos de enfermagem.

As atividades clínicas foram iniciadas com a análise diária das prescrições médica no período de 10 horas (7h00 e 17h00), de segunda à sexta-feira.

Foram realizadas intervenções quanto à:

1. Dose: avaliar se a dose prescrita encontra-se de acordo com a preconizada pela literatura e a necessidade de ajustes;
2. Medicamento desnecessário: presença de medicamento sem indicação a condição clínica do paciente;
3. Alternativa terapêutica inadequada: medicamento mais seguro, mais efetivo ou mais custo efetivo disponível no hospital;
4. Interação medicamentosa: presença de interação com relevância clínica entre fármaco/fármaco ou fármaco/nutriente;
5. Incompatibilidades ou instabilidade físico-química: avaliar possíveis incompatibilidades entre fármaco/diluyente e verificar a estabilidade entre medicações prescritas.

As não conformidades verificadas nas prescrições foram consultadas em literatura técnica específica, base de dados Micromedex[®] e bula dos medicamentos. As intervenções foram realizadas a partir de comunicação pessoal com os diferentes profissionais do PAM e através de solicitações por escrito registradas nos prontuários dos pacientes.

RESULTADOS

Durante o período do estudo, foram acompanhados 136 pacientes. Destes pacientes, cerca de 30% necessitaram de pelo menos uma intervenção em algum momento da internação no PAM, totalizando 159 PRM's, envolvendo 42 fármacos, em 22 dias de trabalho, representando 7,22 problemas por dia, com média de 11,75 fármacos por prescrição.

Tabela 1. Problemas relacionados a medicamentos identificados de acordo com o tipo (Mato Grosso do Sul, 2014).

Problemas Relacionados a Medicamentos	%
Dose	17.1%
Medicamento desnecessário	5%
Alternativa terapêutica Inadequada	6.3%
Interação medicamentosa e fármaco nutriente	48.4%
Incompatibilidades ou Instabilidade físico-química	24.2%
TOTAL:	100%

A análise das intervenções farmacêuticas realizadas demonstra que a maioria dos PRM's foi devido a interações medicamentosas, envolvendo 36 fármacos sendo os medicamentos Sinvastatina (19%), Omeprazol (18%) e Ácido Acetilsalicílico (15%) os mais prevalentes, em 19,7% gravidade maior e 80,2% moderada.

Com relação à dose, os fármacos envolvidos em PRM's foram: Omeprazol (33%) seguido de Fenitoína (25%) e Midazolam (18%). Sendo que 18,5% tinham gravidade maior e 81,4% moderada, em 59,2% dos casos era necessário diminuir a dose do medicamento e em 40,7% aumentar. No caso de presença de incompatibilidade ou instabilidade físico-química, foram Midazolam (31%), Omeprazol (15%) e Fenitoína (13%).

Não foi possível observar neste estudo a adesão às intervenções devido à baixa permanência desses pacientes no PAM (2 dias em média). As intervenções foram registradas em prontuário e realizado comunicação pessoal quando possível ao profissional responsável.

DISCUSSÃO

A alta prevalência de PRM's (159) demonstra a importância do farmacêutico clínico na prevenção, detecção precoce e resolução dos PRM's contribuindo assim com a segurança por meio da redução de reações evitáveis, diminuindo o tempo de internação, mortalidade e custo.

Estudos têm demonstrado que a revisão das prescrições, integrada à rotina de dispensação hospitalar, permanece um meio importante de detectar e solucionar erros de medicação e melhorar a qualidade de uso de medicação⁶.

É importante destacar também a necessidade de ajuste de dose que demonstrou um problema frequente (17.1%) e isso pode ter relação com o número também elevado de interações medicamentosas (48.4%) que podem reduzir ou potencializar a ação farmacológica, sendo necessário verificar a eficácia do tratamento por meio de parâmetros de monitorização do medicamento⁷.

A presença de medicamentos desnecessário ou inapropriado prescritos sem indicação para a condição clínica do paciente e alternativa terapêutica mais adequada 5% e 6.3% respectivamente pode ter relação com as características do PAM, onde o diagnóstico clínico do paciente ainda é incerto.

Já o índice elevado de incompatibilidades encontrados nesta unidade de internação (24,2%), deve-se provavelmente ao alto número de medicamentos prescritos aos pacientes⁸. De acordo com Fuchs⁹, estima-se que incompatibilidades medicamentosas ocorram em 3 a 5% dos pacientes que recebem poucos fármacos, esse índice aumenta para 20% quando são usados de 10 a 20 fármacos⁹.

No cotidiano os medicamentos que requerem infusão contínua são os mais susceptíveis as incompatibilidades e instabilidades físico-química, principalmente quando são administrados concomitantemente com outros medicamentos em cateter venoso de via única¹⁰.

As medicações predominantemente envolvidas em PRM's foram Omeprazol, Sinvastatina, Ácido Acetilsalicílico, Midazolam e Fenitoína. Esses medicamentos são prescritos, de modo geral, para pacientes críticos, por constituírem parte de protocolos clínicos (protocolo de atendimento inicial no infarto agudo do miocárdio, protocolo de prevenção de ulcera péptica, Protocolo estado de mal convulsivo) ou para tratar patologias frequentes¹¹⁻¹³.

Apesar da impossibilidade de análise da adesão das intervenções farmacêuticas realizadas neste estudo, trabalhos demonstraram que 92,8% a 99,5% das intervenções farmacêuticas foram aceitas pela equipe¹⁴⁻¹⁶.

CONCLUSÃO

As intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico podem trazer melhores resultados, gerando benefícios diretos para o paciente e também para a equipe interdisciplinar, além de propiciar um incremento sobre a qualidade do tratamento ao paciente⁴.

A análise dos resultados obtidos neste trabalho sugere que a intervenção farmacêutica no PAM é uma ferramenta eficaz e necessária na detecção e prevenção de PRM's evitáveis e pode colaborar para melhorar a qualidade do uso de medicamentos e a segurança dos pacientes nesta unidade de atendimento.

Conflito de interesses

Os autores não possuem nenhum tipo de conflito de interesse a declarar em relação a este estudo.

Fontes de financiamento

Os autores declaram que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

Colaboradores

JAB contribuiu com a concepção, desenho e planejamento do trabalho, revisão da literatura, análise e interpretação dos resultados, redação final. FMR contribuiu com a coordenação do estudo, interpretação dos resultados, análise e interpretação dos resultados, aprovação da versão final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gomes MJVM & Reis AMM. *Ciências Farmacêuticas: um abordagem em farmácia hospitalar*. São Paulo: Editora Ateneu, 2001: 275p.
2. Storpirtis S, Ribeiro E, Marcolongo R. *Novas diretrizes para assistência farmacêutica hospitalar: Atenção farmacêutica/farmácia clínica*. In: Gomes MJVM & REIS AMM. *Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar*. São Paulo. Atheneu, 2000: 559.
3. Aizenstein ML & Tomassi MH. Problemas relacionados a medicamentos; reações adversas a medicamentos e erros de medicação: a necessidade de uma padronização nas definições e classificações. *Rev Ciênc Farm Básica Apl*, 2011, 32(2):169-173.
4. Organização Pan-Americana de saúde (OPAS). *Consenso Brasileiro de Atenção Farmaceutica: Proposta*. Brasília: OPAS. 2002, 24.
5. Miranda, TMM. *et al*. Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento. *Einstein*. 2012, 10 (1): 74-8.
6. Reis WC *et al*. Análises das intervenções de farmacêuticos clínicos em um hospital de ensino terciário do Brasil. *Eistein*. 2013, 11 (2): 190-6.
7. The United States pharmacopoeia: *drug information for the health care professional*. 22 ed. *Massachusetts: Micromedex Thomson Healthcare*, v. 1, 2002. 3291p.
8. Moraes CG. *Análise de incompatibilidade de medicamentos intravenosos no centro de tratamento intensivo adulto do hospital de clínicas de Porto Alegre*. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.
9. Fuchs FD *et al*. *Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional*. Rio de Janeiro, Guarabara Koogan, 2006.
10. Secoli SR. Interações Medicamentosas: fundamentos para a prática clínica da enfermagem. *Rev Esc Enf USP*. 2001, 35(1): 29-34.
11. Ministério da saúde. Linha do cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio na Rede de Atenção às Urgências. Ministério da Saúde. Brasília. 2011. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/HOSPUSUS/protocolo_sindrome_coronariaMS2011.pdf. Acesso em : 08/02/2015
12. Federação Brasileira de Gastroenterologia. Projeto Diretrizes Úlcera Péptica. *Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina*. 2003, 1-12.
13. Bentes CC & Pimentel JG. Estado de mal convulsivo Protocolo terapêutico. *ACTA médica portuguesa*. 2003, 16: 81-85.
14. Bond CA, Raehl CL, Franke T. Clinical pharmacy service, hospital pharmacy staffing, and medication errors in the United States hospitals. *Pharmacotherapy*. 2002: 22(2).
15. Ferracini FT *et al*. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. *Eistein*. 2011, 9 (4): 456-60.
16. Kopp BJ *et al*. Cost implications of and potential adverse events prevented by interventions of a critical care pharmacist. *Am J Health Syst Pharm*. 2007, 64(23); 2483-7.